

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 21 de outubro de 2024 às 08h04*  
*Seleção de Notícias*

## Época Negócios - Online | BR

Marco regulatório | INPI

**Brasil pode ser 'expoente mundial em biotecnologia', diz presidente do INPI, órgão que faz registro de patentes** .....

3

TECNOLOGIA | AUTOR | PATRÍCIA BASILIO

## Folha Vitória Online | ES

20 de outubro de 2024 | Marco regulatório | INPI

**Encontro Agro Business reunirá representantes de todas as Indicações Geográficas de café registradas no ES** .....

5

# Brasil pode ser 'expoente mundial em biotecnologia', diz presidente do INPI, órgão que faz registro de patentes

TECNOLOGIA



No Dia Nacional da Inovação, autarquia promete redução no prazo de **registro** de patentes, de 4 para 2 anos, e revela projetos de financiamento público. Neste Dia Nacional da Inovação (19/10), uma boa notícia para o Brasil: os pedidos de patentes depositados no Instituto Nacional da **Propriedade Industrial (INPI)** por empresas residentes no Brasil tiveram aumento de 10,3% em 2023, em comparação com 2022, passando de 6.739 para 7.437.

O aumento, de acordo com a autarquia federal, se deve principalmente à redução no prazo de análise das patentes com a informatização do sistema de aplicação de projetos. De 2013 a 2024, esse período caiu de 9,3 anos para 4,4 anos. Até 2026, o **INPI** prevê que esse intervalo chegue a 2 anos.

Em entrevista a Época NEGÓCIOS, Júlio César Moreira, presidente do **INPI**, admite que o país usa muito pouco o sistema de patentes e que precisa estimular a inovação nas regiões Norte e Nordeste do país.

O Índice Brasil de Inovação e Desenvolvimento, divulgado em agosto, aponta que as cinco economias mais inovadoras do Brasil são: São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul (confira mapa abaixo). Apesar de o Nordeste não es-

abpi.empauta.com

tar no ranking, o **INPI** afirma que o desempenho dos Estados ficou acima do esperado em relação ao nível de renda da região.

Entre os projetos da autarquia para estimular as patentes em todo o Brasil está utilizar os empréstimos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Financiadora de Estudos e Projetos (**Finep**). "A gente precisa realmente incentivar o uso do **INPI** brasileiro como o escritório de primeiro depósito, uma vez que a gente tem capacidade para dar a qualquer empresa uma resposta rápida com relação à proteção do seu artigo de propriedade", disse.

Confira os principais trechos da entrevista a seguir.

Época NEGÓCIOS - Como o **INPI** planeja reduzir o tempo para **registro** de patentes pela metade até 2026?

Júlio César Moreira - Vamos trabalhar com exaustão o fortalecimento da nossa tecnologia da informação. Hoje, ela é 100% automatizada e a gente está finalizando a implementação de diferentes ferramentas que auxiliam os depositantes [de **patentes**] a entrarem no mercado já com a propriedade intelectual. Ou seja, estamos investindo na automação para que menos erros aconteçam e a gente possa decidir [os projetos] mais rápido. Também estamos fazendo a contratação de pessoal. O **INPI** é carente de profissionais em algumas áreas, como **biotecnologia** e telecomunicações. Recentemente, fizemos um concurso em que recebemos 140 pessoas.

**Biotecnologia** e telecomunicações também são as áreas em que há mais pedidos de patentes?

Continuação: Brasil pode ser 'expoente mundial em biotecnologia', diz presidente do INPI, órgão que faz registro de patentes

Sim. Essas áreas exigem uma estrutura adequada para que a gente consiga realmente diminuir os prazos para **concessão** de patentes. Como estamos investindo muito na **biodiversidade**, por exemplo, temos que melhorar o Marco Regulatório da **Biodiversidade** [Lei nº13.123/2015] para proteger os ativos que estamos gerando no Brasil. Então, estamos propondo a melhoria da lei para ter mais depósitos nessa área e uso por empresas nacionais.

O país usa muito pouco o sistema de patentes. Das 30 mil patentes que a gente recebe por ano, 75% são de empresas não residentes. Ou seja, são de empresas estrangeiras que vêm ao Brasil para fazer depósito. Dados do **INPI** mostram que as regiões Sul e Sudeste são as mais inovadoras do país. Como vocês pretendem estimular o Norte e Nordeste?

Estamos mudando a abordagem dos **processos** de patentes nas regionais do Brasil. Temos um programa de mentoria em que nossos técnicos auxiliam aqueles atores que vão entrar no mercado na parte de propriedade industrial. Mostramos a estratégia que eles, startups e pequenas empresas, podem adotar para sobreviver no mercado, em parceria com programas do governo, com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e associações comerciais.

O governo tem planos para utilizar empréstimo do BNDES e da **Finep** para estimular as patentes no Brasil. Como está este projeto?

O plano está em estudo, mas estamos na etapa final para apresentarmos ao BNDES. A ideia é que o financiamento público seja usado, seja por empresa brasileira ou estrangeira, desde que o primeiro depósito do ativo de **propriedade** industrial seja feito no Brasil. Isso não acontece de forma consistente. A gente precisa realmente incentivar o uso do **INPI** bra-

sileiro como o escritório de primeiro depósito, uma vez que a gente tem capacidade para dar a qualquer empresa uma resposta rápida com relação à proteção do seu artigo de propriedade.

Como está o Brasil no cenário de inovação em relação aos demais países emergentes?

O Brasil está buscando seu espaço e precisa mostrar sua competitividade. Somos fortes na agroindústria, mas basicamente exportamos commodities. Precisamos agregar valor a esse processo para que possamos exportar produtos com valor agregado. Fora isso, existem algumas áreas específicas em que a gente tem expertise, mas que efetivamente ainda não está fazendo uso completo de todas as nossas potencialidades, como a aeronáutica, a aeroespacial e a mecânica.

Temos perspectivas de avanço em inovação?

A perspectiva é que a gente se torne um expoente mundial em biotecnologia. A ideia é que a gente consiga gerar valor nesse processo e consiga posição de destaque em energia renovável. Trabalhamos bastante com o aspecto da descarbonização e temos muito potencial com o hidrogênio verde. Esse é o tipo de tecnologia que o mundo, de uma forma geral, não tem, e nós temos com abundância. Então, devemos nos apropriar do conhecimento que está sendo gerado para colocar o país em uma posição de destaque no cenário internacional.

Mapa do Índice Brasil de Inovação e Desenvolvimento (IBID)

A média nacional é de 0,291

## Encontro Agro Business reunirá representantes de todas as Indicações Geográficas de café registradas no ES



Com o tema "Do campo à mesa: tendências, inovações e gestão no futuro do agro", a próxima edição do Encontro Agro Business está marcada para o dia 31 de outubro (quinta-feira), às 8 horas, no Cerimonial Itamaraty em Pedra Azul. O evento reunirá empreendedores, produtores e empresários do setor para debater o desenvolvimento do agronegócio capixaba. Pedra Azul, um dos principais pontos turísticos do Espírito Santo, será palco de discussões voltadas para o futuro e as oportunidades das **Indicações Geográficas** (IGs) de cafés, com a participação das três IGs registradas no estado: Café do Caparaó, Café das Montanhas e Café Conilon do Espírito Santo.

Encontro Agro Business será realizado em Pedra Azul

Durante o evento, líderes do setor discutirão as oportunidades e desafios das IGs no Espírito Santo, com a presença confirmada de Guilhermino Netto, presidente da IG Montanhas do Espírito Santo; Luiz Carlos Bastianello, presidente da maior cooperativa de café conilon do Brasil, a Coaabriel; e Cecília Nakao, diretora-presidente da Associação de Produtores de Cafés Especiais.

Eles abordarão como as IGs podem agregar valor aos

produtos e proteger as regiões produtoras, além de discutir a importância das IGs como ferramentas coletivas de valorização dos cafés capixabas.

Para Luiz Carlos Bastianello, presidente da Coaabriel, uma **Indicação Geográfica** representa um trabalho com foco aguçado na melhoria da qualidade e de processos, em que os princípios de sustentabilidade se tornam um destaque.

"Isso traz uma série de benefícios para os produtores, na medida em que uma IG divulga os produtos e sua origem, trazendo a possibilidade de ampliar e abrir mercados. Esses ganhos também se refletem na outra ponta, para o consumidor, que terá a segurança de poder adquirir um produto de excelente qualidade, produzido de forma sustentável", destacou Bastianello, que é um dos palestrantes confirmados no Encontro Agro Business.

O Espírito Santo, segundo maior produtor de café do Brasil, destaca-se tanto na produção de café arábica quanto de conilon. Atualmente, cerca de 75 mil famílias dependem da cafeicultura no estado, que possui três IGs dedicadas ao café: a IG Café do Caparaó, estabelecida em 2021 e abrangendo municípios capixabas e mineiros; a IG Cafés das Montanhas, também de 2021, que envolve 16 municípios do Espírito Santo; e a IG Café Conilon do Espírito Santo, a primeira no Brasil a cobrir todo o estado, sendo reconhecida pela sua excelência na produção do conilon, cultivado desde 1912.

A região do Caparaó, com suas características de relevo montanhoso e clima propício, tem ganhado destaque em concursos de qualidade e sustentabilidade. Já a IG Cafés das Montanhas, com altitudes que variam entre 500 e 1.400 metros, se beneficia de temperaturas amenas, entre 18°C e 22°C, resultando

Continuação: Encontro Agro Business reunirá representantes de todas as Indicações Geográficas de café registradas no ES

em cafés com perfis sensoriais únicos.

O selo Café Conilon se diferencia ao abranger todo o território capixaba, evidenciando a importância dessa variedade no cenário nacional e internacional. Guilherme de Oliveira, de Nova Venécia, foi o primeiro produtor a receber o selo de café conilon em junho de 2023.

Em novembro, durante a Semana Internacional do Café, em Belo Horizonte, o Sebrae lançará uma plataforma voltada para os produtores de cafés com

**Indicação** Geográfica. A "Plataforma Origem Controlada de Cafés" busca aumentar a visibilidade e expandir as oportunidades no mercado de cafés especiais, reforçando a garantia de qualidade dos produtos com certificação do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**).

Atualmente, as regiões com IG envolvem cinco estados, abrangendo 411 municípios e quase 100 mil produtores, a maioria de pequenos negócios.

## Índice remissivo de assuntos

**Inovação**

3

**Marco regulatório | INPI**

3, 5

**Patentes**

3

**Propriedade Industrial**

3

**Entidades**

3

**Denominação de Origem**

5